

**A**

**SEPTUAGINTA**

A Septuaginta – Escriba de Cristo

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Cristo, Escriba de, 1969 – A SEPTUAGINTA*

*Itariri, Amazon.com*

*Clubedesautores.com.br, 2019 107 p. ; 21 cm*

ISBN- **ISBN:** 9781699926543

*Edição 1°*

1. Septuaginta 2. Crítica textual
3. Bibliologia 4. Ptolomeu II
4. Versões bíblicas

*CDD 22*

*CDU 220*

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL

-CGC 66.504.093/0001-08

## **FINALIDADE DESTA OBRA**

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo Senac de Santos,

A Septuaginta – Escriba de Cristo

reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>

<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

# ÍNDICE

- Introdução
- Origem
- Data
- Produção do texto
- Objetivo da tradução
- Septuaginta na época de Jesus
- Septuaginta e apócrifos
- Livros apócrifos da septuaginta
- Análise da tradução
- O nome de Deus Javé
- Edições antigas da Septuaginta
- Septuaginta e o livro de Jeremias
- Gênesis 46.27
- Gênesis 47.31
- Deuteronômio 8.3
- II Crônicas 15.11
- Salmos 116.10
- Provérbios 3.34
- Isaías 6.1-2
- Habacuque 2.4
- Crítica textual da Septuaginta
- Ptolomeu II
- Conclusão

# **INTRODUÇÃO**

Septuaginta: Como era essa tradução da Bíblia e qual a importância dela? O Presbítero André Sanchez, informa de maneira sucinta:

Septuaginta: Como era essa tradução da Bíblia e qual a importância dela?

O que é a Septuaginta? Por que ela tem esse nome?

(1) Em linhas gerais a Septuaginta é a mais antiga tradução do Antigo Testamento para a língua grega (que era a língua mais falada na época desta tradução e também na época de Jesus). Não se sabe exatamente e comprovadamente a história dessa tradução, porém, a tradição aponta que ela tenha sido traduzida por setenta sábios (algumas versões dizem setenta e dois) estudiosos, especialistas em hebraico, na cidade de Alexandria, no Egito. Por isso ela ganhou o nome de

A Septuaginta – Escriba de Cristo

Septuaginta (que vem de setenta, LXX, em algarismos romanos).

## **ORIGEM**

O PROFESSOR Paulo Cristiano da Silva do Centro Apologético Cristão de Pesquisas debruçou sobre o tema da origem e nos trouxe o seguinte relato:

### **A origem da Septuaginta**

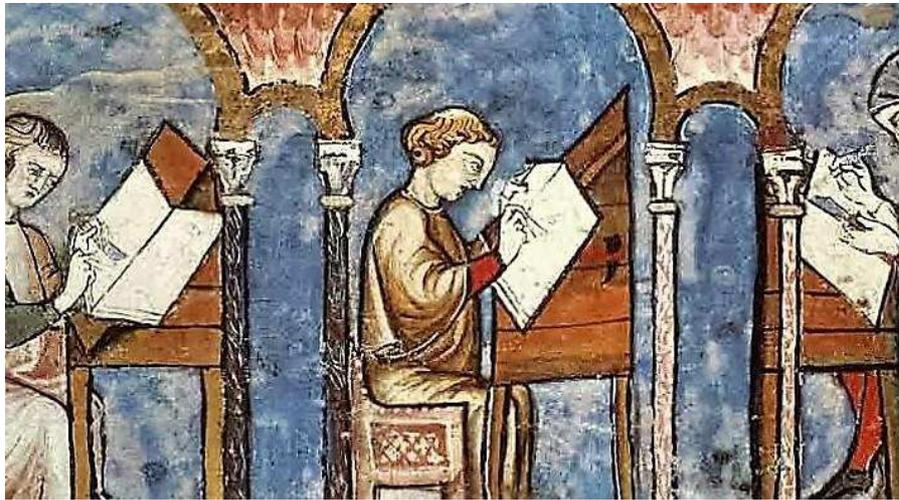
Muito se tem debatido sobre a origem da Septuaginta. Existem duas versões:

### **A versão de Aristéias**

A história mais popular da tradução da septuaginta é envolta em mito e lenda. Segundo Aristéias, um judeu helênico do século II a.C., Ptolomeu Filadelfo preparou sua corte em Alexandria e se dedicou a aumentar sua biblioteca ali para conter tantos livros quanto possível. O presidente da biblioteca, Demétrio, falou ao rei sobre os livros da Lei dos judeus e pediu ao rei que os tivesse em grego na biblioteca. Segundo este relato, Filadelfo enviou setenta e dois estudiosos hebreus,

## A Septuaginta – Escriba de Cristo

seis de cada tribo de Israel, para a empreitada. Ele colocou estes homens na ilha de Faros, onde cada um trabalhou em separado em sua própria tradução, sem a consulta entre si. Segundo a lenda, quando foram comparar seu trabalho, as setenta e duas cópias mostraram-se idênticas.



Esta história convenceu a muitos (como Agostinho) que a septuaginta tinha uma qualidade sobrenatural (inspirada).

### **Crítica**

Os críticos céticos discordam do testemunho dado pela história como disse Aristéias, Filo de Alexandria, e Flavio Josefus e estes “sabichões”

querendo entrar na história querem dar uma versão nova, negando o testemunho daqueles que viveram os fatos...

A narrativa de Aristéias ganhou crédito, pois continha fatos reais: Aristóbulo (170-50 a.C.), em uma passagem preservada por Eusébio, afirma que “através dos esforços de Demétrios de Fálero, uma tradução completa da legislação judaica foi realizada nos dias de Ptolomeu”; o relato de Aristéias é repetido quase que literalmente por Flávio Josefo (Ant.Jud. XII, 2) e substancialmente – com a omissão do nome de Aristéias – por Filo de Alexandria (De Vita Moysis II,6). A carta e o relato foram aceitos como genuínos por muitos escritores eclesiásticos até o início do séc. XVI; outros detalhes que serviram para enfatizar a extraordinária origem da versão foram acrescentados ao relato de Aristéias: os 72 intérpretes foram inspirados por Deus (Tertuliano, Santo Agostinho, o autor de “Exortação aos Gregos” [Justino?], entre outros); durante a tradução eles não consultaram uns aos outros, pois foram mantidos em celas separadas – quer individuais, quer em duplas – e suas traduções, quando comparadas, estavam em perfeita concordância

com o sentido e expressões empregadas no texto original e, inclusive, de umas com as outras (“Exortação aos Gregos”, Irineu, Clemente de Alexandria –Jerônimo rejeitou o relato das celas isoladas afirmando que era fantasioso e falso (Praef. in Pentateuchum; Adv. Rufinum II, 25), bem como a alegada inspiração da Septuaginta); e, finalmente, de que os 72 intérpretes traduziram não apenas os cinco livros do Pentateuco mas todo o Antigo Testamento hebraico.

### VERSÃO DA TRADUÇÃO GRADUAL

Como para o Pentateuco o seguinte ponto de vista parece plausível, podemos também aceitar em linhas gerais: os judeus, nos dois últimos séculos antes de Cristo, eram tão numerosos no Egito, especialmente em Alexandria, que, em certo momento, passaram a constituir 2/5 da população total. Pouco a pouco a maioria deles deixou de usar ou esqueceu a língua hebraica em grande parte, caindo no perigo de esquecer a Lei. Conseqüentemente, tornou-se costumeiro interpretar na língua grega a Lei que era lida nas sinagogas e, naturalmente, após certo tempo, alguns homens zelosos

pela Lei resolveram compilar uma tradução grega do Pentateuco. Isto ocorreu por volta de meados do séc. III a.C.. Para os demais livros hebraicos – os proféticos e históricos – foi natural que os judeus alexandrinos, fazendo uso do Pentateuco traduzido em suas reuniões litúrgicas, desejassem também a tradução destes; então, gradualmente, todos os livros foram sendo traduzidos para o grego, que se tornara a língua maternal destes judeus; tal exigência aumentava conforme o seu conhecimento de hebraico ia reduzindo dia a dia. Não é possível determinar com precisão o tempo ou os eventos que levaram a estas diferentes traduções; mas é certo que a Lei, os Profetas e, ao menos, parte dos outros livros (i.é, os Hagiógrafos) existiam antes do ano 130 a.C., como aparece no prólogo do Eclesiástico, que não data abaixo deste ano. É difícil determinar também onde as diversas traduções foram feitas, pois as informações são muito escassas. A julgar pelas palavras e expressões egípcias que ocorrem na versão, a maioria dos livros deve ter sido traduzida no Egito, muito provavelmente na Alexandria. Ester, entretanto, foi traduzido em Jerusalém (XI, 1).

## A Septuaginta – Escriba de Cristo



*Ilustração dos 72 anciãos diante de Ptolomeu II, em uma cópia antiga da Septuaginta*

Quem e quantos eram os tradutores? Existe algum fundamento para o número de 72, como declara a história (Brassac-Vigouroux, nº 105)? Parece impossível responder essas questões; os talmudistas dizem que o Pentateuco foi traduzido por cinco intérpretes (Sopherim, c.1.). A história não nos oferece outros detalhes, mas um exame do texto mostra que, em geral, os autores não eram judeus palestinos enviados ao Egito; diferenças de terminologia, método etc. provam claramente que os tradutores não eram os mesmos para os diferentes livros. É impossível também dizer se a obra foi executada oficial ou privativamente, como parece ser o caso de Eclesiástico; contudo, os diferentes livros, após traduzidos e dispostos em conjunto (o autor de Eclesiástico conhecia

a coleção), foi recebida como oficial pelos judeus de língua grega.

O caso é que a versão grega é uma realidade inegável e foi bem acolhida pelos judeus alexandrinos, que logo a difundiu pelas nações onde o grego era falado; foi usada por diferentes escritores e suplantou o texto original nas cerimônias litúrgicas. Filo de Alexandria a utilizou em seus escritos e considerava os tradutores profetas inspirados; finalmente, ela foi acolhida pelos judeus da Palestina e foi notavelmente empregada por Josefo, historiador judeu israelita. Sabemos também que os escritores do Novo Testamento fizeram uso dela, utilizando-a na maioria de suas citações. Ela tornou-se o Antigo Testamento da Igreja e foi altamente estimada pelos cristãos primitivos, de modo que muitos escritores declararam-na inspirada. Os cristãos recorriam a ela constantemente em suas controvérsias com os judeus; estes logo reconheceram suas imperfeições e, finalmente, a rejeitaram em favor do texto hebraico ou de traduções mais literais (Áquila e Teodocião). [13]

## **DATA**

Creio pelas evidencias históricas que a Septuaginta surgiu no reinado de Ptolomeu II e por ordem deste foi traduzida, portanto, sua data de produção tem que se encaixar no período do governo de Ptolomeu II. Por outro lado, acho que algumas pessoas querem criar teorias para marcarem seu nome na história, como descobridores ou inventores de algo. Aqueles que negam a antiguidade da Septuaginta apontam como sendo esta produzida no ano 100 a 80 ac. Além de outros surtados e pseudo-intelectuais que dizem que a Septuaginta nunca existiu e que foi criada por Orígenes.

Um destes contestadores elaborou os seguintes itens contra a antiguidade da Septuaginta:

As seguintes indicações sugerem uma data sobre 100-80 aC.

(1) Muitas das fórmulas de Aristeu, etc, só entrou em uso no 2<sup>o</sup> século aC (Strack, Rhein. Mus., LV, 168 e segs; Thackeray, Aristeas, tradução em inglês, pp. 3, 12).

(2) A posterior era dos Macabeus, o final do 2º século aC é sugerido por alguns dos tradutores dos nomes (Wendland, XXVI), e

(3) pela posição independente do sumo sacerdote.

(4) Algumas das perguntas de Ptolomeu indicam uma cambaleante dinastia (seção 187, etc.)

(5) O escritor, por vezes, esquece o seu papel e o distingue entre o seu próprio tempo e que de Filadeufos (seções 28, 182).

(6) Ele parece tomar emprestado o seu nome de um historiador judeu do 2º século aC e ao desejo de passar a sua história como o sua própria (seção 6).

(7) Ele é culpado de imprecisões históricas sobre Demétrio, etc.

(8) O prólogo ao grego Eclesiásticos (após 132 aC) ignora e contradiz a história de Aristeu, enquanto Aristeu possivelmente utilizado este prólogo (Wendland, xxvii; comparar Hart, Eclesiástico em grego, 1909).

(9) A maldição sobre qualquer um que alterasse a tradução (seção 311) aponta para divergências do texto que o escritor deseja verificar; comparar seção 57, onde ele parece insistir na correção do texto da Septuaginta Exo 25:22, “ouro de ouro puro”, como contra o hebraico.

(10) alusões críticas ao atual Pentateuco (seções 128, 144) pressupõem uma familiaridade com ela por parte dos leitores não-judeus explicáveis apenas se a Septuaginta tivesse estado em longo curso.

(11) No entanto, detalhes na ortografia grega excluem uma data muito posterior a 100 aC. (7)

### **OBJETIVOS DA TRADUÇÃO**

(2) Essa tradução, segundo historiadores, foi feita com o principal objetivo de trazer essas informações à grande população de judeus que vivia no Egito naquela época e que não falava o hebraico (língua em que a maioria do Velho Testamento foi escrito originalmente). Mas essa tradução acabou sendo uma porta de entrada

da palavra de Deus para o mundo de fala grega, que passou a conhecer muito mais da palavra do Senhor após essa tradução. Ela foi produzida por volta dos anos 285 a.C a 150 a.C.

## **PRODUÇÃO DO TEXTO**

De acordo com o historiador judeu Flávio Josefo, sábios judeus traduziram a Torah para o grego koiné no século III a.C. Outros livros foram traduzidos ao longo dos dois séculos seguintes. Não é claro quando ou onde cada tradução foi realizada. Alguns livros podem inclusive ter sido traduzidos mais de uma vez, configurando diferentes versões e posteriormente revisados. A qualidade e o estilo dos diferentes tradutores também variavam consideravelmente de livro a livro, indo da tradução literal, à de paráfrase e à interpretativa. De acordo com a avaliação de um estudioso "o Pentateuco foi razoavelmente bem traduzido, mas o resto dos livros, especialmente os poéticos, foram em geral mal feitos e contém mesmo alguns absurdos".

A autoridade do grupo mais extenso de "escritos", a partir dos quais se formou o ketuvim, ainda não havia sido determinada, apesar de que algum tipo de processo seletivo deve ter sido empregado, uma vez que a LXX não inclui outros documentos judaicos bem conhecidos como o Livro de Enoque, o Livro dos Jubileus e outros escritos que atualmente são parte da Pseudepigrafia. Não são sabidos quais foram os critérios usados para determinar o conteúdo da LXX além da "Lei e dos Profetas", expressão usada muitas vezes no Novo Testamento.

À medida que o trabalho de tradução gradualmente progredia e novos livros eram adicionados à coleção, a abrangência da Bíblia grega passou a ficar um tanto indefinida. O Pentateuco sempre manteve a sua preeminência como a base do Cânon, mas a coleção de livros proféticos (a partir dos quais os Neviim foram selecionados) teve sua composição alterada por ter vários escritos hagiográficos nele incorporados. Alguns dos escritos mais recentes, os chamados anagignoskomena, em grego, não estão incluídos no Cânon judaico. Dentre estes livros estão os Livros dos Macabeus e o